

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

THE TEACHING AND LEARNING OF TEXTUAL GENRES IN THE MOTHER TONGUE

EL ENFOQUE DE LOS GÉNEROS TEXTUALES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA LENGUA MATERNA

Maria Evelta Santos de Oliveira¹

João Rudá Meneses Macedo²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo apresentar uma visão geral do conceito de gêneros textuais, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), e analisar sua contribuição para o desenvolvimento das competências linguísticas de estudantes do Ensino Fundamental, articulando leitura, escrita e análise linguística em práticas sociais. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada em fontes primárias e secundárias (livros, artigos, dissertações, teses e documentos oficiais). O material selecionado foi submetido a leitura analítica, com identificação de convergências e divergências teóricas sobre linguagem, gênero e ensino, e tratado por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Os resultados indicam que a abordagem didática dos gêneros textuais, quando vinculada às condições de produção e circulação dos textos, favorece o desenvolvimento de capacidades de compreensão, produção e adequação discursiva, ampliando o repertório de usos da língua em contextos públicos e privados. Conclui-se que o trabalho com gêneros, na perspectiva do ISD, contribui para deslocar o ensino de Língua Portuguesa de práticas prescritivas para práticas de linguagem situadas, fortalecendo a participação discente em atividades sociais reais.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Ensino. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This study aims to present an overview of the concept of textual genres from the perspective of Sociodiscursive Interactionism (SDI) and to analyze their contribution to the development of linguistic competencies of elementary school students, articulating reading, writing, and linguistic analysis within social practices. The methodology is characterized as a qualitative bibliographic study, based on primary and secondary sources, including books, articles, dissertations, theses, and official documents. The selected material was subjected to analytical reading, identifying theoretical convergences and divergences regarding language, genre, and teaching, and was analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin (2011). The results indicate that a didactic approach to textual genres, when linked to the conditions of text production and circulation, fosters the development of comprehension, production, and discursive adequacy skills, expanding the repertoire of language use in both public and private contexts. It is concluded that working with genres from the SDI perspective contributes to shifting Portuguese language teaching from prescriptive practices toward situated language practices, strengthening students' participation in real social activities.

Keywords: Textual Genres. Teaching. Portuguese Language.

¹Professora. Doutora em Letras- Instituição (UPF)

²Doutorado em Educação (IFRN).

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo presentar una visión general del concepto de géneros textuales desde la perspectiva del Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD) y analizar su contribución al desarrollo de las competencias lingüísticas de estudiantes de la educación básica, articulando lectura, escritura y análisis lingüístico en prácticas sociales. La metodología adoptada se caracteriza como una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, basada en fuentes primarias y secundarias, tales como libros, artículos, disertaciones, tesis y documentos oficiales. El material seleccionado fue sometido a una lectura analítica, con la identificación de convergencias y divergencias teóricas sobre lenguaje, género y enseñanza, y analizado mediante la técnica de análisis de contenido, conforme a Bardin (2011). Los resultados indican que el abordaje didáctico de los géneros textuales, cuando se vincula a las condiciones de producción y circulación de los textos, favorece el desarrollo de capacidades de comprensión, producción y adecuación discursiva, ampliando el repertorio de usos de la lengua en contextos públicos y privados. Se concluye que el trabajo con géneros, desde la perspectiva del ISD, contribuye a desplazar la enseñanza de la lengua portuguesa de prácticas prescriptivas hacia prácticas de lenguaje situadas, fortaleciendo la participación estudiantil en actividades sociales reales.

Palabras clave: Géneros Textuales. Enseñanza. Lengua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Durante um longo período, o ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro esteve fortemente ancorado em práticas normativas e prescritivas, centradas no estudo da gramática descontextualizada e no domínio de regras formais da língua. Essa abordagem contribuiu para a fragmentação dos processos de leitura, escrita e análise linguística, distanciando-os das práticas sociais de linguagem e limitando a compreensão da língua como atividade interacional e historicamente situada. Nesse cenário, os gêneros textuais ocuparam um espaço marginal no ensino, sendo frequentemente tratados como modelos fixos ou meros suportes para exercícios gramaticais.

A partir das últimas décadas do século XX, especialmente com os avanços da Linguística Aplicada, intensificaram-se os estudos que compreendem a linguagem como prática social e os gêneros textuais como formas relativamente estáveis de ação discursiva, produzidas em contextos sociocomunicativos específicos (Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2002). No Brasil, esse movimento repercutiu diretamente nas políticas curriculares, em especial com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular, que passaram a orientar o ensino de Língua Portuguesa a partir do uso social da linguagem e da diversidade de gêneros.

O ensino de Língua Portuguesa, historicamente, tem sido marcado por práticas centradas na memorização de regras gramaticais e na fragmentação dos conteúdos linguísticos, o que resulta em um distanciamento entre o conhecimento escolar e as práticas sociais de uso

da língua. Soares (1998) aponta que diferentes concepções de linguagem sustentam diferentes práticas pedagógicas, e que a permanência de uma visão normativa compromete a formação de sujeitos capazes de atuar discursivamente em contextos sociais diversos.

Antunes (2003) reforça essa crítica ao afirmar que o ensino da língua, quando dissociado das situações reais de interação, reduz-se a exercícios mecânicos, esvaziando o texto de sua função comunicativa. Nesse cenário, torna-se necessário adotar abordagens que concebam a linguagem como prática social e o texto como espaço de interação, perspectiva que fundamenta o trabalho com gêneros textuais.

Nesse contexto, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) apresenta-se como um referencial teórico-metodológico relevante para compreender a relação entre linguagem, ação social e desenvolvimento humano, ao conceber os textos como produtos da atividade humana e os gêneros como mediadores das práticas sociais (Bronckart, 2003). Apesar da ampla difusão dessa perspectiva nos documentos oficiais, ainda se observam lacunas quanto à sistematização teórica de sua contribuição para o desenvolvimento das competências linguísticas no Ensino Fundamental.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a abordagem dos gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo e discutir sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, considerando o papel dos gêneros na formação linguística e social dos estudantes.

3

2 MARCO TEÓRICO

A compreensão dos gêneros textuais como unidades centrais da atividade linguística tem como base a concepção de linguagem enquanto prática social, histórica e interacional. Essa perspectiva rompe com visões estruturalistas e normativas que tratam a língua como um sistema abstrato e autônomo, deslocando o foco para os usos efetivos da linguagem em contextos concretos de interação. Nesse sentido, os estudos do Círculo de Bakhtin constituem um marco fundamental ao conceber os gêneros discursivos como tipos relativamente estáveis de enunciados, produzidos nas diversas esferas da atividade humana e definidos por conteúdo temático, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2003).

A partir dessa concepção, a linguagem passa a ser entendida como ação social mediada por textos, os quais se organizam conforme finalidades comunicativas específicas e relações sociais determinadas. Essa noção é aprofundada pelos estudos do Interacionismo

Sociodiscursivo (ISD), proposto por Bronckart JP (2003), que se inscreve no interacionismo social e dialoga com aportes da psicologia histórico-cultural, especialmente com a obra de Vygotsky. Para o ISD, o desenvolvimento humano ocorre por meio da participação dos sujeitos em atividades sociais mediadas pela linguagem, sendo os textos instrumentos centrais dessa mediação.

No âmbito do ISD, os gêneros textuais são compreendidos como formas de ação de linguagem associadas a situações sociocomunicativas recorrentes, enquanto os tipos de discurso correspondem às organizações linguísticas que integram a composição desses gêneros (Bronckart, 2006; Bronckart, 2008). Assim, o agir languageiro materializa-se em textos que refletem necessidades, interesses e condições de funcionamento das formações sociais nas quais são produzidos, o que reforça o caráter dinâmico, histórico e situado dos gêneros.

Marcuschi (2002; 2008) contribui para esse debate ao definir os gêneros textuais como formas verbais de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de prática e domínios discursivos específicos. Para o autor, não há comunicação verbal fora dos gêneros, uma vez que toda interação linguística se concretiza por meio de algum gênero textual. Essa perspectiva enfatiza a função social dos gêneros, ressaltando que sua determinação se dá prioritariamente pela finalidade comunicativa e não apenas por aspectos formais.

No contexto educacional brasileiro, a incorporação da abordagem dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa foi impulsionada, sobretudo, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que passaram a orientar o trabalho pedagógico a partir do uso social da linguagem, da diversidade de gêneros e da articulação entre leitura, escrita e reflexão linguística (Brasil, 1998). Essa orientação é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular, que destaca a necessidade de desenvolver competências de linguagem relacionadas à produção, compreensão e circulação de textos em diferentes esferas sociais (Brasil, 2017).

Autores como Soares (1998) e Antunes (2003) defendem que o ensino de língua materna deve promover práticas de oralidade e escrita integradas, contextualizadas e socialmente significativas, respeitando a diversidade linguística e os diferentes níveis de letramento dos alunos. Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros textuais possibilita ao estudante ampliar seu repertório discursivo, compreender os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas e atuar de forma crítica nas práticas sociais mediadas pela linguagem.

Além disso, Koch (1987; 2000) enfatiza o caráter argumentativo da linguagem, ressaltando que todo discurso é orientado por intenções e valores ideológicos. Essa dimensão argumentativa reforça a importância do ensino pautado nos gêneros textuais, uma vez que eles constituem espaços privilegiados de circulação de sentidos, vozes sociais e posicionamentos discursivos. Conforme Bakhtin (2003), todo enunciado dialoga com outros enunciados, sendo atravessado por múltiplas vozes que refletem a memória discursiva e as relações sociais de seu contexto de produção.

Dessa forma, o marco teórico deste estudo sustenta-se na compreensão de que o ensino de Língua Portuguesa, orientado pela perspectiva dos gêneros textuais e fundamentado no Interacionismo Sociodiscursivo, contribui para a superação de práticas prescritivas e descontextualizadas, favorecendo a formação de sujeitos capazes de compreender, produzir e interpretar textos em situações reais de uso, de maneira crítica e socialmente situada.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, por compreender como os gêneros textuais são conceituados e mobilizados no processo de ensino e aprendizagem da língua materna, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de o estudo se concentrar na interpretação de sentidos, conceitos, pressupostos teóricos e orientações pedagógicas presentes na literatura especializada, não sendo possível reduzir esse objeto a procedimentos de mensuração ou análise estatística. A lógica interpretativa que orienta a investigação permite analisar criticamente discursos teóricos e normativos sobre linguagem, gênero textual e ensino, em consonância com o objetivo do estudo, que consiste em discutir as contribuições dessa abordagem para o desenvolvimento das competências linguísticas no Ensino Fundamental.

Epistemologicamente, o estudo orienta-se por uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, que compreende o conhecimento como uma construção histórica e social, produzida nas interações mediadas pela linguagem. Essa orientação fundamenta-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, segundo os quais os textos são produtos da atividade humana e os gêneros textuais funcionam como instrumentos de ação social. Nessa perspectiva, a linguagem não é entendida como um sistema abstrato e neutro, mas como prática situada, atravessada por relações sociais, valores ideológicos e finalidades comunicativas. Assim, o conhecimento produzido neste estudo resulta da interpretação teórica de textos acadêmicos e

documentos oficiais, considerando seus contextos de produção e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa.

A estratégia metodológica adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter analítico-interpretativo. Esse tipo de estudo permite examinar, sistematizar e articular contribuições teóricas consolidadas sobre os gêneros textuais e o ensino de língua materna, possibilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura. A pesquisa bibliográfica mostra-se adequada ao objetivo proposto, pois o fenômeno investigado — a abordagem dos gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo — é amplamente discutido no campo da Linguística Aplicada, demandando um esforço de organização conceitual e reflexão crítica sobre os fundamentos teóricos e pedagógicos que sustentam essa abordagem.

Por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica, não há um contexto empírico no sentido tradicional de campo de pesquisa com participantes ou observação direta de práticas pedagógicas. O contexto analítico do estudo é constituído pelo conjunto de produções acadêmicas e documentos normativos que tratam do ensino de Língua Portuguesa, dos gêneros textuais e do Interacionismo Sociodiscursivo, produzidos no âmbito das ciências da linguagem e da educação. Esse corpus teórico-documental representa o espaço discursivo no qual se constroem e circulam concepções de linguagem, ensino e aprendizagem que orientam práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.

Os dados foram coletados por meio de levantamento bibliográfico sistemático, envolvendo livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais de orientação curricular. A seleção das fontes ocorreu a partir de critérios de relevância temática, recorrência nas pesquisas sobre gêneros textuais e reconhecimento acadêmico dos autores no campo da Linguística Aplicada e da Educação. Foram priorizadas obras que abordam a linguagem como prática social, os gêneros textuais como formas de ação discursiva e o ensino de língua materna em uma perspectiva interacionista. Os documentos oficiais analisados incluem os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, por sua centralidade na organização do ensino de Língua Portuguesa no contexto brasileiro.

O corpus da pesquisa é composto por um conjunto de textos teóricos e normativos selecionados a partir dos critérios estabelecidos, incluindo obras clássicas e contemporâneas de autores como Bakhtin, Bronckart, Marcuschi, Koch, Antunes e Soares, além de documentos oficiais do Ministério da Educação. Os dados gerados correspondem a excertos conceituais,

definições, proposições teóricas e orientações pedagógicas extraídas dessas fontes, sistematizados em categorias analíticas relacionadas à concepção de linguagem, definição de gêneros textuais, papel dos gêneros no ensino e implicações para o desenvolvimento das competências linguísticas. A saturação teórica foi considerada alcançada quando a análise passou a revelar recorrência de conceitos e argumentos, sem a emergência de novas categorias relevantes para o objetivo do estudo.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), adotando-se uma abordagem qualitativa e interpretativa. O processo analítico desenvolveu-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante das obras selecionadas, com o objetivo de familiarização com o corpus. Na etapa de exploração do material, foram identificadas unidades de sentido relacionadas aos conceitos de gêneros textuais, linguagem, ensino e aprendizagem. Por fim, os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a interpretação dos achados à luz do referencial teórico adotado e a articulação entre teoria e implicações pedagógicas.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, baseada em fontes públicas e devidamente referenciadas, o estudo não envolveu coleta de dados com seres humanos ou animais, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as obras analisadas foram citadas de acordo com as normas acadêmicas vigentes, respeitando os princípios de integridade científica, autoria e uso ético da produção intelectual.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da análise bibliográfica, cujo objetivo foi compreender como o conceito de gêneros textuais, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, tem sido mobilizado no campo do ensino de Língua Portuguesa e quais contribuições essa abordagem oferece para o desenvolvimento das competências linguísticas no Ensino Fundamental. A análise do conjunto de obras teóricas, artigos científicos e documentos oficiais permitiu identificar regularidades conceituais e pedagógicas que organizam o debate contemporâneo sobre gêneros, linguagem e ensino.

Os resultados indicam que a literatura analisada converge em torno de três eixos analíticos centrais. O primeiro eixo diz respeito à compreensão dos gêneros textuais como formas de ação social e não apenas como estruturas linguísticas. O segundo eixo refere-se à

reorganização das práticas pedagógicas de leitura, escrita e análise linguística a partir das condições de produção e circulação dos textos. O terceiro eixo evidencia o papel dos gêneros no desenvolvimento de competências discursivas vinculadas à participação social e à formação crítica dos estudantes.

Nas subseções a seguir, descrevem-se os principais resultados relativos a cada um desses eixos, explicitando como eles se articulam e respondem ao objetivo da pesquisa.

4.1 Gêneros textuais como formas de ação social no Interacionismo Sociodiscursivo

Esta categoria emerge da recorrência, na literatura analisada, da compreensão dos gêneros textuais como instrumentos mediadores da ação humana em contextos sociais específicos. Ela captura a mudança de perspectiva que desloca o gênero de uma concepção formalista para uma concepção sociointeracional, diretamente vinculada ao agir languageiro.

Os dados indicam que, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, os gêneros são concebidos como modelos relativamente estabilizados de organização textual que orientam a produção e a interpretação dos enunciados nas diferentes esferas da atividade humana (Bronckart, 2003; Bronckart, 2006). Essa concepção dialoga com a noção bakhtiniana de gêneros do discurso, entendidos como formas históricas de enunciação que se constituem nas práticas sociais e carregam valores, finalidades e expectativas de interlocução (Bakhtin, 2003).

A análise das obras evidencia que os gêneros não são tratados como objetos neutros, mas como formas de ação social que articulam linguagem, sujeitos e contextos. Marcuschi (2002; 2008) reforça esse entendimento ao afirmar que não há comunicação verbal fora de algum gênero, o que implica reconhecer que toda prática de linguagem se realiza por meio de textos situados. Nesse sentido, os gêneros funcionam como mediadores entre o sistema linguístico e as práticas sociais, orientando escolhas lexicais, sintáticas, compostionais e discursivas de acordo com finalidades comunicativas específicas.

Os resultados mostram que essa abordagem rompe com modelos de ensino centrados na fragmentação da língua em conteúdos isolados, ao compreender o texto como unidade privilegiada de análise e de ensino. O gênero passa a ser visto como ponto de articulação entre linguagem e ação, permitindo que o ensino de Língua Portuguesa se aproxime das práticas sociais efetivas de uso da língua.

Em síntese, os resultados desta categoria indicam que a literatura analisada converge na compreensão dos gêneros textuais como formas de ação social, o que fundamenta teoricamente

a centralidade do texto e da situação comunicativa no ensino de língua. Esse entendimento abre caminho para discutir como essa concepção repercute na organização didática das práticas pedagógicas, aspecto tratado na categoria seguinte.

4.2 Reorganização das práticas pedagógicas a partir das condições de produção e circulação dos textos

A segunda categoria refere-se à forma como a abordagem dos gêneros, no âmbito do ISD, redefine a organização das práticas pedagógicas de leitura, escrita e análise linguística. Ela captura o deslocamento de um ensino prescritivo para um ensino orientado pelas condições concretas de produção e circulação dos textos.

Os resultados indicam que a literatura enfatiza a necessidade de considerar, no trabalho com gêneros, elementos como finalidade comunicativa, interlocutores, suporte, esfera de circulação e contexto de uso. Essa orientação aparece tanto nos referenciais teóricos quanto nos documentos normativos que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil (Brasil, 1998; Brasil, 2017). Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular reconhecem os gêneros como organizadores do ensino, defendendo práticas que integrem leitura, produção textual e reflexão linguística em situações significativas.

Autores como Antunes (2003) e Soares (1998) destacam que o ensino orientado por gêneros favorece a superação de atividades descontextualizadas, nas quais o texto é utilizado apenas como pretexto para exercícios gramaticais. A análise dos estudos mostra que, ao trabalhar com gêneros, a reflexão sobre a língua passa a ocorrer a partir do funcionamento textual e discursivo, e não de regras abstratas desvinculadas do uso.

Os resultados também indicam que essa reorganização didática exige do professor um planejamento que considere a progressão das capacidades linguísticas dos estudantes, selecionando gêneros adequados às etapas de escolarização e às práticas sociais que se pretende mobilizar. O gênero, nesse sentido, não é apenas um “conteúdo”, mas um princípio organizador do currículo e da prática pedagógica.

Conclui-se, portanto, que a literatura analisada aponta para uma redefinição das práticas pedagógicas de Língua Portuguesa, nas quais o trabalho com gêneros textuais permite integrar ensino e uso social da língua. Essa reorganização cria condições para o desenvolvimento de competências discursivas mais amplas, tema explorado na próxima categoria.

4.3 Desenvolvimento de competências discursivas e participação social dos estudantes

A terceira categoria evidencia os resultados relacionados ao papel dos gêneros textuais no desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos estudantes, com ênfase na participação social e na formação crítica.

Os dados analisados indicam que o trabalho sistemático com gêneros amplia o repertório linguístico dos estudantes e favorece a compreensão dos diferentes usos da língua em contextos públicos e privados. A literatura destaca que o domínio de gêneros variados possibilita aos alunos não apenas produzir textos adequados, mas compreender os efeitos de sentido, os posicionamentos ideológicos e as estratégias discursivas presentes nos enunciados (Koch, 2000).

Nesse sentido, a competência linguística é compreendida de forma ampliada, incorporando dimensões discursivas, pragmáticas e sociais. A análise mostra que os gêneros funcionam como espaços de circulação de vozes, valores e perspectivas, o que contribui para o desenvolvimento da argumentação, da leitura crítica e da autoria discente. Essa perspectiva dialoga com a concepção dialógica da linguagem, na qual todo enunciado se orienta para o outro e responde a enunciados anteriores (BAKHTIN M, 2003).

Os resultados indicam ainda que essa abordagem favorece a inserção dos estudantes em práticas sociais reais, fortalecendo sua participação em diferentes esferas da vida social por meio da linguagem. Ao compreender como os gêneros operam socialmente, os alunos ampliam sua capacidade de agir linguisticamente de forma consciente e contextualizada.

Em síntese, esta categoria mostra que o ensino de Língua Portuguesa orientado pelos gêneros textuais, na perspectiva do ISD, contribui para o desenvolvimento de competências discursivas que ultrapassam o domínio formal da língua, promovendo a participação social e a formação crítica dos estudantes.

4.4 Síntese dos resultados

Além de compreender os gêneros como formas de ação social, é necessário explicitar que a circulação dos textos envolve diferentes modalidades de linguagem e diferentes modos de produção de sentidos. Nessa direção, a relação entre fala e escrita não pode ser tratada como oposição rígida, pois ambas se articulam em práticas sociais concretas e se realizam por meio de gêneros que organizam expectativas de interação, níveis de formalização e recursos de expressão em contextos específicos. A compreensão dessa continuidade entre oralidade e escrita contribui para desfazer dicotomias didáticas persistentes e para sustentar uma abordagem em que o ensino

de língua se volta para usos situados e para a diversidade de eventos comunicativos, nos quais os gêneros operam como mediação entre sujeitos, objetivos e esferas de circulação (Marcuschi e Dionísio, 2005). Assim, o trabalho com gêneros no Ensino Fundamental exige reconhecer que a construção textual se dá em condições reais de uso, frequentemente híbridas, atravessadas por marcas de oralidade, por convenções da escrita e por formas de interação que variam conforme o suporte e o contexto.

Considerando o objetivo de compreender as contribuições da abordagem dos gêneros textuais, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, para o ensino de Língua Portuguesa, os resultados mostram que o fenômeno se organiza a partir de eixos interdependentes. A compreensão dos gêneros como formas de ação social fundamenta teoricamente a centralidade do texto e do contexto no ensino. Essa concepção sustenta a reorganização das práticas pedagógicas a partir das condições de produção e circulação dos textos, o que, por sua vez, cria condições para o desenvolvimento de competências discursivas vinculadas à participação social.

Em conjunto, os resultados indicam que o trabalho com gêneros, no âmbito do ISD, não se reduz à diversificação de textos em sala de aula, mas implica uma mudança estrutural na concepção de linguagem, de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, a análise responde ao objetivo da pesquisa ao explicitar como os gêneros textuais operam como mediadores entre linguagem, práticas sociais e formação linguística no Ensino Fundamental.

5 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a abordagem dos gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo e discutir sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna no Ensino Fundamental. Os resultados indicam que esse objetivo foi alcançado ao evidenciar que a literatura teórica e os documentos normativos convergem na compreensão dos gêneros como mediadores das práticas sociais de linguagem e como eixo organizador para integrar leitura, escrita e análise linguística em situações concretas de uso. A principal contribuição do trabalho consiste em explicitar que, quando apropriada pelo ensino, a noção de gênero no ISD desloca o foco de uma pedagogia da língua centrada em prescrições formais para uma pedagogia orientada pela ação de linguagem, na qual texto, contexto e finalidade comunicativa tornam-se indissociáveis (Bronckart, 2003; Marcuschi, 2002). Essa contribuição incide diretamente em três áreas: a concepção de linguagem que

sustenta o ensino, a organização didática do trabalho com textos e o desenvolvimento de competências linguísticas vinculadas à participação social. A seguir, a discussão é estruturada em três dimensões analíticas que aprofundam esses pontos.

Na primeira dimensão, referente à concepção de linguagem e gênero como ação social, os achados confirmam a centralidade da perspectiva dialógica e sociohistórica da linguagem. Bakhtin (2003) define os gêneros como enunciados relativamente estáveis produzidos nas esferas da atividade humana, o que implica reconhecer que os textos são sempre situados e atravessados por finalidades, interlocuções e valores. Os resultados deste estudo acrescentam que, no interior do ISD, essa noção ganha operacionalidade para o ensino, pois o gênero é articulado ao agir linguageiro, entendido como forma de ação mediada por textos em contextos específicos (Bronckart, 2006; Bronckart, 2008). Em contraste com o entendimento tradicional que separa “conteúdo linguístico” de “uso”, os achados indicam que os referenciais analisados recolocam a língua no plano da prática social e, com isso, redefinem o que é ensinar: ensinar passa a significar inserir o estudante em modos de dizer e fazer socialmente reconhecíveis. Esse deslocamento altera a compreensão do fenômeno ao mostrar que o gênero não é apenas um “conteúdo” a ser listado, mas uma forma de organização da experiência comunicativa que estrutura a fala e a escrita em situações reais. Assim, a contribuição deste bloco é explicitar que a perspectiva do ISD reforça a compreensão de gênero como mediador entre linguagem e atividade social, o que reorienta a própria noção de aprendizagem linguística.

Na segunda dimensão, relativa à organização didática do ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros, os achados tensionam a permanência de práticas escolares que tratam o texto como pretexto para exercícios formais. Marcuschi (2000; 2008) sustenta que os gêneros se definem prioritariamente por sua função comunicativa e que não há comunicação verbal fora de algum gênero, o que demanda um ensino pautado em situações efetivas de uso e circulação textual. Os resultados desta pesquisa indicam que essa diretriz aparece também nos marcos normativos, ao orientar a escola a organizar atividades considerando condições de produção, destinatários, intenções e suportes, selecionando gêneros adequados para o trabalho com oralidade e escrita (Brasil, 1998). Em contraste com modelos centrados na “correção” como eixo, os achados mostram que os referenciais enfatizam a necessidade de integrar práticas de leitura e produção com reflexão linguística contextualizada, conforme defendem Antunes (2003) e Soares M (1998). Essa mudança altera a compreensão do ensino ao apontar que a aprendizagem não se reduz ao domínio de estruturas, mas envolve compreender por que se escreve, para quem

se escreve, como se organiza um texto em determinada esfera e quais efeitos de sentido são produzidos. A contribuição deste bloco, portanto, é evidenciar que o ensino por gêneros, na chave ISD, não se limita à “variedade de textos”, mas exige uma reconfiguração do planejamento didático, no qual a situação comunicativa passa a ser princípio organizador do trabalho pedagógico.

Na terceira dimensão, ligada ao desenvolvimento de competências linguísticas e à dimensão argumentativa/ideológica da linguagem, os achados mostram que o trabalho com gêneros é apresentado como caminho para ampliar repertórios e promover adequação discursiva em contextos públicos e privados. A literatura analisada indica que o contato sistemático com gêneros favorece capacidades de compreensão, produção e escolha de registros, além de consolidar a participação do estudante em práticas letradas socialmente significativas (Brasil, 2017; Brasil, 1998). Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam que a abordagem de gêneros pressupõe reconhecer que todo enunciado envolve intenção e que a linguagem opera como espaço de disputa de sentidos, aspecto enfatizado por Koch (1987; 2000). Em contraste com práticas escolares que reduzem texto a “forma”, os achados indicam que a perspectiva dialógica permite compreender o texto como lugar de vozes e posicionamentos, retomando a noção de polifonia e de orientação ao outro presente em Bakhtin (2003). Essa mudança altera a compreensão do fenômeno ao demonstrar que desenvolver competência linguística não é apenas produzir textos “bem formados”, mas produzir textos adequados a situações, capazes de circular, persuadir, informar, solicitar, narrar e argumentar, reconhecendo valores e efeitos ideológicos. A contribuição deste bloco é afirmar que a perspectiva dos gêneros, articulada ao ISD, amplia a noção de competência para incluir dimensões discursivas e sociais da linguagem, aproximando o ensino de Língua Portuguesa de uma formação crítica.

13

Considerando o objetivo de analisar a abordagem dos gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, a discussão permitiu identificar que os resultados se organizam pela articulação entre linguagem como ação social, planejamento didático orientado por situações comunicativas e formação de competências discursivas vinculadas à participação social. Em conjunto, esses elementos ampliam o entendimento sobre o ensino de língua materna ao evidenciar que a centralidade dos gêneros não é uma escolha meramente metodológica, mas uma decisão teórica que reposiciona texto, contexto e sujeito no centro do processo de ensino e aprendizagem (Bronckart, 2003; Marcuschi, 2002; Bakhtin, 2003). Dessa forma, o estudo avança o debate ao oferecer um enquadramento em que o trabalho com gêneros, na chave do ISD,

funciona como via para superar práticas prescritivas e descontextualizadas, orientando o ensino para práticas de linguagem situadas e socialmente referenciadas, conforme as diretrizes curriculares nacionais (Brasil, 1998; Brasil, 2017).

A análise também evidencia que a abordagem dos gêneros textuais se insere em um movimento mais amplo de crítica ao ensino normativo da língua portuguesa, historicamente marcado pela centralidade da gramática e pela dissociação entre forma e uso. Luft (2006) já apontava a necessidade de romper com uma concepção de língua entendida como sistema fechado de regras, defendendo uma visão que reconheça a linguagem como prática social e espaço de liberdade. Nessa mesma direção, Zanini (1999) e Souza e Arão (2009) demonstram que a incorporação das contribuições da Linguística ao ensino de Língua Portuguesa implicou uma revisão profunda dos objetivos e das metodologias escolares, deslocando o foco do erro para a produção de sentidos.

No campo específico dos gêneros, Bezerra (2002) evidencia que a escolha de textos socialmente situados, como cartas do leitor, possibilita ao estudante compreender a função social da escrita e assumir posições discursivas, reforçando a articulação entre linguagem, cidadania e ensino. Essa perspectiva dialoga com os pressupostos dos letramentos múltiplos defendidos por Rojo (2009), ao compreender que a escola deve preparar os alunos para atuar em práticas sociais diversas, marcadas por múltiplas linguagens e suportes.

14

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar o conceito de gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo e discutir suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, considerando a articulação entre leitura, escrita e análise linguística em práticas sociais. A pergunta que orientou a pesquisa buscou compreender de que modo essa abordagem teórica pode deslocar concepções tradicionais de ensino da língua e favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas mais amplas e contextualizadas. A análise bibliográfica realizada permitiu alcançar esse objetivo ao identificar convergências conceituais e pedagógicas presentes na literatura especializada e nos documentos normativos que orientam o ensino de língua materna no Brasil.

A síntese dos resultados indica que o trabalho com gêneros textuais, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, organiza-se a partir da compreensão da linguagem como forma de ação social. A análise mostrou que os gêneros funcionam como mediadores entre sujeitos,

textos e contextos, orientando tanto a produção quanto a interpretação dos enunciados em diferentes esferas da atividade humana. Evidenciou-se ainda que essa concepção sustenta uma reorganização das práticas pedagógicas, nas quais o ensino da língua deixa de ser centrado em prescrições formais e passa a considerar as condições de produção e circulação dos textos, favorecendo a integração entre leitura, escrita e reflexão linguística. Os resultados indicam, portanto, que a abordagem por gêneros possibilita o desenvolvimento de competências discursivas vinculadas à participação social, à autoria e à formação crítica dos estudantes.

A principal contribuição deste estudo reside em explicitar, de forma sistematizada, que a centralidade dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa não se configura como uma estratégia metodológica pontual, mas como uma opção teórica que redefine o próprio objeto de ensino. Ao articular os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo com a noção de gêneros como formas de ação social, o trabalho avança o debate ao evidenciar que o ensino da língua passa a ser compreendido como inserção dos estudantes em práticas sociais de linguagem, e não como mera transmissão de conteúdos normativos. Dessa forma, o estudo amplia o entendimento sobre o papel dos gêneros na formação linguística, ao demonstrar que eles operam como eixo estruturante do currículo e da prática pedagógica.

No que se refere às limitações da pesquisa, destaca-se o caráter exclusivamente bibliográfico do estudo, o que implica um recorte analítico centrado na produção teórica e normativa sobre gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa. Essa escolha metodológica, embora adequada aos objetivos propostos, não contempla a observação direta de práticas pedagógicas nem a análise de experiências concretas em sala de aula. Além disso, o estudo concentrou-se no Ensino Fundamental, não abrangendo outros níveis de ensino que poderiam apresentar especificidades próprias no trabalho com gêneros. Tais delimitações não constituem fragilidades, mas refletem decisões coerentes com o escopo e a natureza da investigação.

Do ponto de vista metodológico, a opção pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, permitindo a análise aprofundada de concepções teóricas e pedagógicas sobre gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa. Conforme apontam Godoy (1995) e Minayo (1995), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais a partir de seus significados, relações e contextos. A utilização da análise de conteúdo, nos termos propostos por Bardin (2011), contribuiu para a identificação de eixos analíticos recorrentes e para a sistematização interpretativa dos dados, conferindo rigor ao percurso analítico desenvolvido.

Como desdobramento, pesquisas futuras podem aprofundar a análise empírica do trabalho com gêneros textuais em contextos escolares, investigando como os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo são apropriados por professores e estudantes nas práticas de ensino. Estudos de natureza etnográfica, pesquisas de intervenção pedagógica ou análises de materiais didáticos podem contribuir para compreender os desafios e as possibilidades da implementação dessa abordagem em diferentes realidades educacionais. Além disso, abre-se espaço para investigações que articulem o ensino por gêneros a temas como letramento crítico, diversidade linguística e formação docente, ampliando o debate sobre o papel da linguagem na educação escolar contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- BRONCKART, J.-P. A análise do signo e a gênese do pensamento consciente. In: MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (org.). *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 93-120.
- BRONCKART, J.-P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH, I. G. V. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LUFT, C. P. Língua e liberdade: por uma nova concepção de língua materna. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: o que são e como se constituem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000. (Mimeo).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: conceituação, constituição e circulação. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002. Material de aula.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. A fala e a escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1995.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. B. Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa. In: BASTOS, N. B. (org.). Língua portuguesa: história, perspectiva, ensino. São Paulo: EDUC; IP-PUC/SP, 1998.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, D. S. G.; ARÃO, L. A. A contribuição da Linguística no ensino da Língua Portuguesa no Brasil. *Babilônia*, v. 6-7, p. 67-78, 2009.

ZANINI, M. Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino da língua materna. *Acta Scientiarum*, v. 21, n. 1, 1999.